

“Os dois garotos correram até a entrada da casa “Veja, eu disse a você que hoje era um bom dia para brincar aqui”, disse Eduardo. “Mamãe nunca está em casa na quinta-feira”, ele acrescentou. Altos arbustos escondiam a entrada d casa; os meninos podiam correr no jardim extremamente bem cuidado. “Eu não sabia que sua casa era tão grande”, disse Marcos - “É, mas ela está mais bonita agora, desde que meu pai mandou revestir com pedras essa parede lateral e colocou uma lareira”. Havia portas na frente e atrás e uma lateral que levava a garagem e que estava vazia exceto pelas três bicicletas com marcha guardada nela. Eles entraram pela porta lateral, Eduardo explicou que ela ficava sempre aberta para as suas irmãs novas entrarem e saírem sem dificuldade.

Marcos queria ver a casa, então Eduardo começou a mostra-la pela sala de estar. Estava recém pintada, como o resto do primeiro andar. Eduardo ligou o som: o barulho preocupou Marcos. “Não se preocupe, gritou Eduardo. Marcos se sentiu confortável ao observar que nenhuma casa podia ser vista em qualquer direção além do enorme jardim.

A sala de jantar com toda a porcelana, prata e cristais, não era lugar para brincar: os garotos foram para cozinha onde fizeram um lanche.

Eduardo disse que não era para usar o lavabo porque ele ficava muito úmido e mofado uma vez que o encanamento arrebentara.

“Aqui é onde meu pai guarda suas coleções de selos e moedas raras”, disse Eduardo enquanto ele dava uma olhada no escritório. Além do escritório, havia três quantos no andar superior da casa.

Eduardo mostrou a Marcos o closet de sua mãe cheio de roupas e o cofre trancado onde havia joias. O quarto de suas irmãs era tão interessante exceto pela televisão com Atari. Eduardo comentou que o melhor de tudo era o banheiro do corredor que era seu desde que um outro foi construído no quarto de seus imãs. Não era tão bonito como o seus pais, que estava revestido de mármore, mas para ele era a melhor coisa do mundo”. (Traduzido e adaptado de Pitchert, J. & Anderson, R. Taking diferente perspectives on a story, Journal of Educational Psychology, 1977, 69.)